



# ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



### OBJECTIVOS

- ▼ Fornecer uma visão geral das questões políticas diferenciadas do género a serem consideradas no início e durante uma operação de emergência.

### CONCEITOS CHAVE

- ▼ Características e níveis de vulnerabilidade, Política de segurança alimentar, Perfil do género, Estratégias de enfrentamento familiar, Crises nutricionais, Processo e indicadores de resultados, Papel da ajuda alimentar, Serviço de mapeamento socio-demográfico.

## POLÍTICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR

### Introdução

A segurança alimentar é definida geralmente como uma situação em que “todas as pessoas têm acesso a qualquer hora a alimentos nutricionais suficientes e seguros de forma a manterem uma vida saudável e activa”. Esta simples afirmação envolve muitas questões desde produção alimentar, distribuição e marketing, preparação, processamento e armazenamento, para a população e saúde, educação, emprego e lucro.

A segurança alimentar é um assunto multi-sectorial que vai muito para além da produção agrícola e alimentar isoladamente. A política de segurança alimentar necessita de incluir a provisão de alimentos a não produtores alimentares urbanos bem como a pessoas rurais com e sem terra. É necessário abordar a necessidade de um abastecimento contínuo de alimentos, incluindo durante situações transitórias como a fome, falhas nas colheitas e instabilidade económica e política.

A segurança alimentar é diferente da auto-suficiência alimentar, que se refere à produção doméstica suficiente para corresponder às necessidades da população. A segurança alimentar inclui tanto a produção doméstica de alimentos juntamente com a capacidade de importar de forma a corresponder às necessidades da população. A segurança alimentar do agregado familiar refere-se tanto à disponibilidade e à estabilidade dos alimentos, juntamente com o poder de compra da família.

A segurança alimentar é um assunto para os indivíduos dentro dos agregados familiares, para os agregados familiares como um todo, para nações e para a comunidade internacional. O problema da insegurança alimentar é aparentemente igual em países onde os alimentos são abundantes, indicando que o problema não é apenas de disponibilidade dos alimentos.

Ao nível do agregado familiar, é possível que os membros individuais de uma família estejam mal nutridos enquanto outros têm alimentos suficientes. A nível nacional, podem existir abastecimentos alimentares disponíveis suficientes para a nação como um todo, e existindo ainda assim famílias ou áreas do país inseguras em termos alimentares, devido a baixas de produção ou níveis de lucro reduzidos. A nível internacional, os níveis de produção alimentar são mais do que suficientes para alimentar as pessoas. Actualmente, uma falta de poder de compra permanece um problema fundamental.

Assim, melhorar a segurança alimentar significa tanto assegurar que as pessoas têm os meios para produzir alimentos suficientes e de qualidade para o seu próprio consumo – ou a oportunidade de ganhar lucro regular suficiente para comprá-los nos mercados acessíveis. Quer em termos de factor laboral, tomada de decisão, ou controlo dos recursos de produção, existe uma necessidade de enfatizar a inclusão de questões do género na segurança alimentar no verdadeiro senso de disponibilidade e acessibilidade.

O género é relevante para a maioria destes assuntos uma vez que as mulheres são geralmente afectadas de forma deferente dos homens devido ao seu diferente acesso a recursos financeiros. Em todos os casos, a questão tem de ser colocada “Quem são os destinatários das iniciativas políticas? Quem é que está envolvido nos diferentes aspectos da segurança alimentar? O que poderia ser feito para melhorar a situação? O grupo de preocupação, mulheres, homens, juventude, crianças, grupos minoritários, os deficientes ou uma combinação de vários grupos que deviam ser abordados separadamente como subgrupos (rico/pobre, casado, solteiro etc.)”

Muitos fracassos em programas e políticas são devido ao pressuposto que grupos extensos de pessoas são homogéneos, em vez de homens, mulheres, juventude, e vários grupos desfavorecidos com diferentes necessidades e interesses. É importante que os grupos-alvo específicos para todas as políticas e programas sejam identificados e que sejam delineadas políticas e programas para eles.

As políticas sensíveis ao género são vitais para a prática do bom desenvolvimento. Finalidades e objectivos não podem ser alcançados sem uma compreensão clara do grupo alvo. Saber quem faz que trabalho e quem desempenha que papéis ao providenciar a segurança alimentar familiar é essencial no planeamento de políticas.

Os papéis, divisões de trabalho e expectativas acordadas para as mulheres, variam nalgumas sociedades, nível de desenvolvimento económico e ao longo do tempo. O que é aceite para as mulheres pobres pode não ser o mesmo para mulheres mais ricas e o que é uma prática comum nas cidades pode ser diferente para as áreas rurais.

Se as mulheres em geral são responsáveis por um aspecto em particular da política alimentar elas necessitam de ser seleccionadas especificamente, em vez de se assumir que elas vão ser atingidas. No entanto, tratar as mulheres como iguais pode ser tão desapropriado como tratar todos os homens como iguais. É importante reconhecer que as mulheres não são um grupo homogéneo. Um grupo específico ou grupos de mulheres podem necessitar de ser alvos de políticas e programas. Estes podem incluir a juventude, idosos, ricos, pobres, casados, solteiros, membros de grupos sociais ou étnicos, minorias e grupos em desvantagem, os poderosos e os relativamente impotentes.

Situações de emergência diferem de problemas de **insegurança alimentar crónica** e por isso necessitam de ser abordados de forma diferente. Nestas circunstâncias, como naquelas relacionadas com colheitas fracassadas, fome, seca, problemas económicos ou políticos – as políticas alimentares necessitam de ser delineadas para restaurar a situação normal o mais rapidamente possível.



### Insegurança Alimentar Crónica ou Transitória

#### Crónica

- ▶ Uma família geralmente corre um elevado risco de incapacidade de corresponder às necessidades alimentares dos seus membros

#### Transitória

- ▶ Uma família enfrenta um declínio temporário na segurança dos seus direitos, e o risco de fracasso de corresponder às necessidades alimentares é de curta duração

## O Papel da Ajuda Alimentar

É necessária uma estratégia coerente com um programa de acções que forneça auxílio rápido e protecção das necessidades prioritárias das vítimas da crise. Isto deve abordar a raiz das causas da crise, diminuir a vulnerabilidade, restaurar a estabilidade e ligar o auxílio ao desenvolvimento sustentável. Os programas escolhidos devem ser estruturados de forma a mitigar as consequências da crise e prevenir a respectiva ocorrência.

Assuntos intersectoriais adjacentes a mecanismos de auxílio a serem empregues necessitam de ser avaliados em função das lições passadas aprendidas na implementação de projectos. As decisões devem ser tomadas na altura e de forma a melhor utilizar os recursos disponíveis – para salvar vidas no termo imediato enquanto fornece subsistência através de um “plano de escape de dependência de ajuda”.

### Papéis da Ajuda Alimentar<sup>1</sup>

#### A Função “Deve”

- ▶ Quando um desastre causa a perda de stocks alimentares e de meios de subsistência importantes, e onde as pessoas são forçadas a viver em campos, a ajuda alimentar pode ser essencial para a sobrevivência e para a manutenção da sua saúde. Tem uma função “DEVE”, pelo menos durante o período inicial de uma emergência

#### A Função “Pode”

- ▶ Quando complementar a outras formas de assistência, principalmente apoio financeiro e técnico, ou a única fonte de assistência disponível, a ajuda alimentar PODE ser uma forma apropriada de assistência – quando não acarreta serias desvantagens a programas existentes

Os efeitos da ajuda alimentar, subsídios e programas de reabilitação sobre mulheres, como as principais fornecedoras de alimentos para as famílias, têm de ser considerados, contrariamente a olhar-se para as famílias como unidades. Em circunstâncias tão difíceis, poderá haver nenhum homem associado com a família, e mesmo onde haja, ainda poderá ser considerada a responsabilidade da mulher fornecer alimentos através de quaisquer meios possíveis.

### Assuntos Transversais de Interação entre Vidas e o Acréscimo dos Meios de Subsistência

#### Assuntos

	Protecção	Vidas	Subsistência
▶ Falta de dinheiro para corresponder a necessidades não alimentares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Aumento da Pobreza	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Aumento da Carga de Trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Assédio, disrupção familiar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Impacto no mercado local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Aquisição Local de Alimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Oportunidades de trabalho por Dinheiro ou Alimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Modo de escolha dos alvos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Saúde e má nutrição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

<sup>1</sup> Fonte: PAM Orientações de Avaliação de Necessidades, Outubro 1999

A necessidade de uma emergência de ajuda alimentar não é facilmente mensurável. Deficits no abastecimento alimentar, e capacidades de resposta nacionais e individuais têm de ser consideradas. É necessário um bom conhecimento de assuntos socio-económicos relacionados com a segurança alimentar, e uma compreensão de como as pessoas fazem as suas escolhas e como elas interagem. Apesar de em muitos casos a ajuda alimentar não ser a única forma de abordar os problemas de insegurança alimentar, normalmente costuma ter vantagens no que respeita à melhoria da dieta, permitindo uma escolha de alvos mais acertada, e apoiando o papel da mulher.

## Medidas Possíveis na Abordagem de Crises Nutricionais<sup>2</sup>

### Acesso a Alimentos

- ▶ Reforçando a capacidade dos agregados familiares assegurarem a sua própria segurança alimentar.

### Alimentação Geral

- ▶ Provisão de uma ração geral para todos os agregados familiares para compensar as deficiências nos abastecimentos alimentares existentes, particularmente quando mais nenhuma outra fonte de alimentos está disponível. Estes deveriam corresponder às necessidades de micro nutrientes, bem como de proteínas e energia de todos os membros familiares.

### Alimentação Suplementar

- ▶ Medidas de protecção especiais a curto prazo destinadas a grupos específicos nutricionalmente vulneráveis (como as grávidas e lactantes, crianças e idosos). Estas são designadas para compensar deficiências energéticas, proteicas e de micro nutrientes específicas, até serem fornecidas rações adequadas e as famílias poderem corresponder às suas próprias necessidades.

### Alimentação Terapêutica

- ▶ Intervenções de salva-vidas urgentes quando o sistema de saúde não se encontra em funcionamento e onde existe uma propagação severa de má nutrição energética, proteica e de micro nutrientes entre recém-nascidos e crianças de tenra idade. Uma combinação de tratamentos médicos e nutricionais é fornecido numa condição de pacientes internos em abrigos de alimentação especial, juntamente com educação em saúde, higiene e outros assuntos de protecção.

### Alimentação e Suplementos para Recém-nascidos

- ▶ Á base de amamentação, e ainda da utilização de substitutos de leite materno e de medidas alimentares complementares fornecidas em função das necessidades. Vitaminas essenciais (i.e. Vit. A) são fornecidas às crianças com menos de cinco anos de idade (a cada 6 meses) e a mães (depois do parto e dentro de 8 semanas).

A ajuda alimentar é necessária quando não há disponibilidade ou falta extrema de provisões alimentares e falta de poder de compra (acesso económico a alimentos) entre a população beneficiária. Apesar da ajuda alimentar de emergência poder e dever contribuir para a reabilitação de bens económicos e físicos, o propósito inicial da ajuda alimentar é o de melhorar suficientemente a segurança alimentar imediata dos grupos-alvo.

<sup>2</sup> Fonte: PAM Orientações de Avaliação de Necessidades, Outubro 1999..

O papel da ajuda alimentar altera-se ao longo das etapas de uma emergência. Durante a primeira etapa de muitas intervenções de emergência, o papel da ajuda alimentar é o de salvar vidas ou têm uma função chave de suporte. Nas Operações de Auxílio e de Reabilitação Proteladas (PRRO's), os beneficiários podem usar a ajuda alimentar como recurso que pode ser trocado de forma a cobrir outras necessidades essenciais ou para reconstruir os bens. Quando os beneficiários têm necessidades não alimentares por satisfazer (i.e. lenha em campos de refugiados), uma parte da ajuda alimentar é frequentemente utilizada para cobrir essas necessidades, por vezes à custa de do seu impacto nutricional ou específico do género.

### As Mulheres Regressando às Suas Terras

Sattorova Davlatmo é uma viúva de 35 anos de idade. “O meu marido morreu há sete anos atrás e eu fui deixada com cinco crianças para criar”, diz ela. “Em 1992 quando a guerra chegou à nossa vila, nós fugimos para Dushanbe, a capital do Tajiquistão, com os meus dois irmãos.

Aí, vivemos 19 de nós amontoados juntos numa casa. Nós realmente sofremos – só conseguíamos comprar quatro a cinco pequenos pães por dia, partilhados entre todos nós.” No regresso a casa, encontraram a vila destruída e as casas queimadas. “Mas algumas das árvores tinham frutos. Eu comecei a procurar comida para as crianças. Nós estávamos desesperados por pão. Eu consegui reunir alguma fruta e vegetais, e vendê-los para comprar alguns pães.”

Então, Sattorova ouviu falar sobre o projecto do PAM “alimentos por trabalho” em quintas. O PAM está a trabalhar com as autoridades num esquema, que possibilita às famílias necessitadas (na maioria mulheres viúvas e crianças) negociarem e arrendarem porções consideráveis de terreno irrigado para cultivo (30% da renda de cultivo). O PAM apoia-as durante o difícil primeiro ano – até os esforços poderem dar resultados – através do pagamento em alimentos.

Isso significa que as energias podem ser concentradas no cultivo em vez do esforço diário de obter algo para comer. “Agora eu tenho uma porção de cultivo de meio hectare no qual planto alimentos, bem como o meu próprio jardim. Os pagamentos “alimentos por trabalho” significa que posso poupar dinheiro para comprar sementes e fertilizantes, e alimentar as minhas crianças.”

### Vulnerabilidade

A vulnerabilidade é o grau em que uma família pode ser afectada de forma adversa por possíveis eventos futuros, podendo ficar mais insegura do ponto de vista alimentar. Vários factores influenciam a vulnerabilidade familiar numa crise. Nestes incluem-se eventos que comprometem o acesso a provisões alimentares através de: I) Perda da própria produção de alimentos e de stocks; II) Perda de rendimentos e/ou bens comercializáveis; III) Acesso económico mais difícil a alimentos (i.e. devido ao aumento de preços), e IV) Falha de sistemas de suporte tradicionais.

Em emergências complexas e crises proteladas, é importante compreender a ligação entre vulnerabilidade política e outras fontes de vulnerabilidade.

### Características da Vulnerabilidade

Tipo	Grupos-alvo
Fisiológica	▶ Crianças, grávidas e mulheres em fase de amamentação, e os idosos
Social	▶ Famílias chefiadas por mulheres, menores desacompanhados, Famílias chefiadas por crianças, viúvas sem família, e inválidos
Sexual	▶ Pessoas expostas à violação, gravidez, e infecções de doenças sexualmente transmissíveis
Económica	▶ Pobres sem terra, pastores sem gado, os grupos mais pobres e comunidades marginalizadas
Política	▶ Discriminação específica contra pessoas devido a quem elas são (i.e. membros da oposição, grupos étnicos e minorias étnicas), e do que têm (i.e. manadas de gado e recursos minerais), o que representam (i.e. esposas)

As famílias chefiadas por mulheres em zonas rurais são frequentemente os grupos populacionais mais desfavorecidos economicamente e politicamente. Informação sobre essas famílias deveria ser correlacionada com indicadores (i.e. para mortalidade materna, fertilidade, percentagem de gravidez adolescente, nível de escolaridade e percentagem de empregabilidade) de forma a compreender os seus constrangimentos, capacidade produtiva, e as suas capacidades enquanto fornecedores de alimentos para os seus dependentes.

Os *mapas de vulnerabilidade* identificam as áreas e os **sectores da população mais em risco** de insegurança alimentar, incluindo os **tipos e níveis de riscos** envolvidos baseados no passado, presente e tendências do projecto. São utilizados para aceder às **necessidades de áreas mais em risco** e de **grupos de pessoas em risco particular**. Tem sido relatado ser comum as mulheres estarem mais em risco de má nutrição do que os homens em situações de emergência.

### Níveis de Vulnerabilidade<sup>3</sup>

Níveis de Vulnerabilidade	Condições de Vulnerabilidade
Moderada	▶ Perca de Bens enquanto se mantém a produção/rendimentos preferidos
Elevada	▶ Perca de Bens enquanto se mantém a produção/rendimentos preferidos
Risco Extremo	▶ Liquidação dos meios de produção abandonando a produção/rendimentos preferidos, estratégias danosas a nível físico e social.

3 Fonte: Matriz de Vulnerabilidade para o Sistema de Aviso Precoce de Fome dos Estados Unidos.

As abordagens utilizadas no mapeamento da vulnerabilidade incluem: (a) **Desagregação de dados existentes** em grupos socio-económicos; (b) **Questionários** para recolher informação directa, e (c) **Diagnósticos Rápidos**. Uma combinação de abordagens é muito frequentemente necessária. O mapeamento é frequentemente necessário.

Existem dois passos críticos em assegurar a incorporação certa e compreensiva de assuntos para o mapeamento da vulnerabilidade. Estes são: (a) Envolvendo uma **secção diversificada e apropriada de partes interessadas** no **diagnóstico de constrangimentos e identificação dos indicadores associados**, e (b) **Adquirindo dados** que estão **desagregados por sexo**, e desenvolvendo um **conjunto útil de indicadores de vulnerabilidade**.

Técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) fornecem instrumentos eficazes para avaliar os **constrangimentos** à segurança alimentar familiar de uma forma representativa e eficaz sob situações de emergência.

## Indicadores

Em última instância, a vulnerabilidade à insegurança alimentar é melhor acedida através de uma abordagem de baixo para cima (específico para o geral), como insegurança, percepção do risco, e as respectivas estratégias e respostas são muito específicas de famílias e comunidades. Um desafio para a abordagem ASEG é o de desenvolver indicadores que são informados por dados que são recolhidos através de métodos participativos de campo.

Dado o leque abrangente de assuntos implicados na análise de segurança alimentar, o conjunto de indicadores que pode ser empregue é vasto. Os indicadores seleccionados variam bastante em função da dimensão, orçamento, e sofisticação do sistema de informação.

Um factor principal que afecta a escolha de indicadores é a quantidade de informação familiar directa que pode ser obtida eficientemente para grupos populacionais importantes. Fontes agregadas indirectas, como as estimativas de produção alimentar a nível distrital e dados de preços de mercado, oferecem uma abordagem mais pragmática.

Indicadores de segurança alimentar agregados podem ser divididos em *Indicadores de Processo* e *Indicadores de Resultados*.

### Indicadores de Processo

---

Os Indicadores de Processo são aqueles que reflectem o **abastecimento de alimentos** e o **acesso a alimentos**, os componentes causais ou subjacentes do status de segurança alimentar de uma família ou de um indivíduo.

Os indicadores que reflectem o **abastecimento de alimentos** incluem inputs e medidas de produção agrícola, a base de recursos naturais, desenvolvimentos institucional, e infra-estruturas de mercado.



### Exemplos de Indicadores de Processo de *Abastecimento de Alimentos*

- Dados de chuva
- Medidas de colheitas de plantações
- Culturas principais, plantações alimentares alternativas
- Tipos diferentes de famílias
- Produtos essenciais (inputs)
- Balanço alimentar
- Acesso ao mercado, origem dos compradores e vendedores, volumes
- Níveis de trocas

No entanto, estes indicadores são frequentemente demasiado agregados para fornecerem informação sensível sobre bolsas de vulnerabilidade.

Os indicadores que reflectem **acesso a alimentos** são os vários meios e estratégias usados pelos agregados familiares para satisfazerem as suas necessidades. Estas estratégias irão variar por região, comunidade, classe social, grupo étnico, género, e época. Esta informação pode ser obtida para as famílias. No entanto, assim como as diferenças do género estão frequentemente escondidas no seio familiar, vários indicadores de acesso a alimentos têm de ser monitorizados ao **nível intra familiar**. Estes dados podem ser recolhidos para famílias categorizados de acordo com critérios locais relevantes, como grupo étnico, classe de posse de propriedade/sem propriedade, classe ocupacional, etc. Devem ser comparadas, para cada categoria, famílias chefiadas por homens e famílias chefiadas por mulheres.

### Exemplos de Indicadores de Processo de *Acesso a Alimentos*

- As características demográficas familiares como o grau de dependência, e perfil dos homens e das mulheres por geração
- A base de recurso familiar, em termos de acesso às terras (quantidade possuída, alugada, partilhada, ou acedida de outras formas) ou outros recursos produtivos críticos (e.g. equipamento de pesca para as famílias cujo principal sustento seja a pesca)
- Acesso a mão-de-obra (dentro da família ou fora), crédito, factores agrícolas (tecnologia melhorada)
- A base dos bens familiares (o bem mais crítico são muitas vezes animais, mas as casas, mobília e jóias também são frequentemente consideradas)
- Nas estratégias de subsistência de famílias chefiadas por homens e famílias chefiadas por mulheres, incluem-se as estratégias de cultivo (mistura de plantações, estratégias de minimização do risco), modo de criar os animais, diversificação para empregos não agrícolas.
- Estratégias de troca e acesso a mercados

## Indicadores de Resultados

---

Os Indicadores de Resultados reflectem o status de segurança alimentar de famílias e indivíduos, em termos de como os alimentos disponíveis são traduzidos em alimentos consumidos e níveis nutricionais. Dado o custo e do tempo envolvidos na recolha de dados individuais, são utilizadas vários substitutos. Os indicadores de resultados podem ser agrupados em **Indicadores Directos de Resultados** ou **Indicadores Indirectos de Resultados**.

Nos **Indicadores Directos de Resultados** incluem-se aqueles que estão mais próximos de reflectir o consumo real de alimentos, conforme é obtido através dos questionários de orçamento familiar e de consumo familiar. Os **Indicadores Indirectos de Resultados** são substitutos obtidos mais facilmente para o consumo familiar, usado quando a informação directa é muito onerosa ou difícil de obter.

### Exemplos de Indicadores de Resultados Directos

- Consumo de calorias per capita, variações anuais e sazonais
- Frequência e composição das refeições e diversidade dietética (através de recordação de 24 horas ou avaliações de frequência alimentar)
- Extensão do aprovisionamento próprio (Necessidades traduzidas em numero de meses de consumo que são satisfeitos através da produção familiar e receitas em géneros)
- Conteúdo das compras alimentares do mercado (consumo de alimentos comprados dos mercados é o que acontece mais frequente durante as crises)

### Exemplos de Indicadores de Resultados Indirectos

- Estimativas de armazenagem
- Grau de Potencial de Subsistência (o grau da capacidade do agregado familiar em alimentar por si próprio as suas necessidades de consumo)
- Estimativas de status nutricional de crianças com menos de cinco anos: medidas de antropometria como o peso por idade, altura por idade, peso por altura (existem vários problemas com estas medidas enquanto indicadores de segurança alimentar a curto prazo Maxwell e Frankenberger, 1992:99. No entanto estes são bastante eficazes na identificação de populações vulneráveis, e são também dados poderosos para incitar as políticas de apoio)

## Indicadores de Estratégia de Enfrentamento

As capacidades de enfrentamento durante uma emergência são os determinantes principais de diferenças em termos de necessidades entre grupos vulneráveis (entre populações, e entre agregados familiares e entre familiares).

Os mecanismos de enfrentamento são as várias actividades (frequentemente as medidas desesperadas) que os indivíduos, agregados familiares e as comunidades desenvolvem para superar a pobreza, a adversidade e a crise. Estes variam por região, comunidade, classe social, grupo étnico e género, e de acordo com a natureza e a duração da emergência. Os padrões de comportamentos de enfrentamento e os bens utilizados para lidar com uma crise irão reflectir em quem (homens ou mulheres) controla os processos de tomada de decisão familiar. Os mecanismos de enfrentamento tendem a ser dispendiosos (status financeiro, social e nutricional), e podem ter efeitos particularmente nocivos nos mais marginalizados numa sociedade.

As **Etapas da Estratégia de Enfrentamento dos Agregados Familiares**<sup>4</sup> são uma categoria de indicador agregado especial que serve tanto *indicadores de processo* (reflectindo os mecanismos familiares de acesso a alimentos e períodos difíceis) como *indicadores de resultado*. Estes são amplamente considerados como indicadores de aviso precoce do status da segurança alimentar de grupos vulneráveis. As estratégias de enfrentamento variam em função do contexto, com a situação base familiar, a severidade da crise, e com a etapa familiar de enfrentar a crise. Tais estratégias utilizadas em contextos específicos devem ser registadas e cuidadosamente monitorizadas.

### Exemplos de Indicadores da Etapa de Estratégia de Enfrentamento

#### Etapa 1

- Redução em quantidade, frequência ou qualidade as refeições
- Pedir alimentos emprestados, ou comprar alimentos a crédito
- Utilização de alimentos de tempos de fome
- Estratégias de subsistência de Emergência

#### Etapa 2

- Esgotamento dos stocks de alimentos e de sementes
- Venda de bens produtivos como gado
- Venda de bens domésticos; joelheira, mobiliário
- Penhorar as terras

#### Etapa 3

- Migração a longo termo ou permanente
- Venda de Terras

4 Fonte: Frankenberger, T. (1992): "Indicadores e Métodos de Recolha de Dados para Aceder à Segurança Alimentar do Agregado Familiar". em Maxwell e Frankenberger: Segurança Alimentar Familiar: Conceitos, Indicadores, Medidas, Uma Revisão Técnica, patrocinado em conjunto pela UNICEF e IFAD.

## Questões a Colocar – Política de Segurança Alimentar<sup>5</sup>

### Lista de Verificação de Perfis Socio-demográficos de Género

- ▶ Quais são os determinantes da insegurança alimentar e a capacidade dos grupos populacionais em lidarem com os efeitos do desastre? As mulheres e os homens são afectados de forma diferente? Como é que os homens e as mulheres lidam com isso?
  - ▶ Onde estão as mulheres? Quais são os seus papéis? Qual é o seu status de rendimento, de saúde e familiar? Qual é o seu status de segurança alimentar? O que caracteriza as mulheres com insegurança alimentar?
- Recolher e/ou combinar a seguinte informação para rever/formular/ajustar a política de segurança alimentar com uma dimensão do género apropriada.

- |  |   |
|--|---|
| ● Dimensão, idade, e estrutura do género da população                                    | ● Distribuição dos gastos com a família (particularmente em grupos alimentares principais)                                    |
| ● Distribuição geográfica. Distribuição rural/urbana                                     | ● Participação na mão-de-obra e ocupações (família, sectores formais e informais)   |
| ● Regime de Propriedade das Terras/acesso  | ● Indicadores de saúde (índice de fertilidade e de mortalidade em partos/recém nascidos, índice mortalidade abaixo de 5 anos) |
| ● Famílias chefiadas pela mulher (rural/urbana)  | ● Níveis de educação/níveis de formação   |
| ● Indicadores de segurança alimentar (e.g. ferro, vit A, défice de iodo, acesso a lenha) | ● Orçamentos de Tempo   |
| ● Níveis de rendimento   |   |

- ▶ Ao rever o material existente sobre todas as áreas relevantes (e.g. pobreza, má nutrição, e insegurança alimentar), estes dados estão desagregados do género?
- ▶ Em que áreas os dados secundários são insuficientes?
- ▶ Os exercícios primários de recolha de dados através de técnicas de Diagnóstico Rápido Rural utilizando equipas multidisciplinares e o conhecimento da comunidade local, foram planeados?
- ▶ Estas técnicas fornecerão uma luz sobre a segurança alimentar conforme é vivida de forma diferente por homens e mulheres?

5 Fonte: Bonitatibus, E., Cook, J., Walker-Leigh, V., Osei-Hwedie, K., Mufune, P., Mwansa, L. Chasi, M., Ngwira, N., Kyasiimire, E. & Al Hassan, R., 1995. Incorporando o Género nas Políticas de Segurança Alimentar na Comunidade Económica de Africa (Botswana, Zimbabué, Malawi, Uganda, e Ghana). Manual de Esboço para Elaboradores de Políticas. BC Consultores. Secretariado da Comunidade Económica, pp 1-39



### Lista de verificação de recursos, programas e mapeamento de serviços

- ▶ Que serviços/programas de segurança alimentar estão disponíveis?
  - ▶ Onde estão disponíveis os serviços de segurança alimentar?
  - ▶ Estes destinam-se especificamente às mulheres?
  - ▶ São acessíveis às mulheres?
  - ▶ Estão localizados junto a outros serviços usados por mulheres (supermercados, cuidados com a saúde, educação)?
  - ▶ As mulheres têm acesso igual e eficaz aos programas de segurança alimentar?
- Reveja e/ou examine a seguinte informação de forma a rever/formular/ajustar a política de segurança alimentar com uma dimensão apropriada do género.

- |   |  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Dispersão de serviços/infra-estruturas pelo país.<br/>Localização com fácil acesso por transportes, distribuição de grupos visados e facilidades de ligação com outros serviços.</li> <li>● Grupos-alvo</li> <li>● Critérios de elegibilidade</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Disponibilidade do serviço</li> <li>● Agência de implementação</li> <li>● Financiamento</li> <li>● Planeamento de serviços novos/alargados</li> </ul> |
|---|--|

- ▶ Como é coordenada a política de segurança alimentar com outros programas e políticas? Existem mecanismos (em todos os ministérios) para análise das políticas e programas relativamente à sensibilidade ao género (e.g. numa estrutura mais alargada tal como o uso da terra e a política agro-ecológica)?
- ▶ Quais as ligações com outros (ministérios) serviços e programas?
- ▶ São tanto os homens como as mulheres activos nos corpos responsáveis pela criação de políticas, alvos e horários? São as mulheres consultadas e os pontos de vista representativos projectados?
- ▶ Existem mecanismos e acordos institucionais eficazes para a consulta e participação de mulheres na tomada de decisão, formulação de políticas e implementação de programas a todos os níveis?
- ▶ Quem é responsável por garantir que os alvos das políticas e o horário seja cumprido?
- ▶ Como será verificada a responsabilidade?
- ▶ Estão as mulheres e os grupos-alvo envolvidos?



### Lista de verificação de processos de consulta

- ▶ Que níveis de organização foram consultados (nacionais, distritais, locais)?
  - ▶ As mulheres estão representadas em grupos de interesse e partidários chave (e.g. sindicatos nacionais de trabalho, associações profissionais e grupos do consumidor)?
  - ▶ As organizações, tanto de homens como de mulheres, estão representadas num grupo de trabalho?
  - ▶ As mulheres no grupo de trabalho, conseguem expressar pontos de vista em conflito com os dos homens?
  - ▶ Como serão implementados os objectivos e prazos definidos?
  - ▶ As mulheres serão envolvidas na implementação a todos os níveis?
  - ▶ Como vão ser atingidos os grupos-alvo?
  - ▶ Foi desenvolvido um apoio com uma base alargada?
  - ▶ Estão os membros do grupo de trabalho em contacto regular com os problemas a nível local?
  - ▶ Os comentários dos vários grupos foram tidos em conta? Existem alguns desacordos relevantes? Se sim, como é que podem ser superados?
  - ▶ Foi disponibilizado tempo suficiente para incorporar comentários nos diferentes níveis da política de desenvolvimento? O processo é flexível ou foi tudo decidido antes da consulta?
- O progresso em todos os programas, projectos, actividades e objectivos devem ser examinados a nível nacional dentro de um sistema de informação abrangente.
  - Relatórios de progresso, mapas, indicadores, tendências e relações causais devem ser compilados anualmente dirigindo-se a interesses de género.
- Acordos/mecanismos institucionais para projectar os interesses das mulheres (a nível local, regional e nacional) para os decisores e legisladores.
  - Procedimentos de consulta com representantes das mulheres na formulação de políticas e implementação de processos
  - Métodos para coordenar as respostas das mulheres
  - Fluxos de informação (para cima e para baixo)
  - ONGs chave defendendo interesses nutricionais e das mulheres.
  - Número de workshops de planeamento participativos
  - Mecanismos para o envolvimento de mulheres na decisão e criação de políticas



### Lista de verificação de áreas estratégicas

- ▶ Quais os constrangimentos para mulheres que aumentam a segurança alimentar do agregado familiar?
- ▶ Que oportunidades existem para aumentar a produção alimentar, a geração de lucros ou os níveis nutricionais das mulheres?
- ▶ Que áreas estratégicas chave devem ser tidas em conta através de programas, acções e serviços específicos? Defina uma prioridade a cada uma dessas áreas.
- ▶ Que estratégias devem ser postas em prática para superar os constrangimentos e aproveitar as oportunidades?
- ▶ Quais os indicadores e os seus níveis-alvo que devem ser seleccionados de forma a medir o progresso?

Algumas áreas estratégicas comuns a vários países incluem:

- |  |   |
|--|---|
| ● Produção e alvos de culturas alimentares                         | ● Marketing e distribuição                            |
| ● Níveis de auto-suficiência em colheitas particulares             | ● Educação e formação                                 |
| ● Equilíbrio entre a colheita para consumo e a colheita para venda | ● Lucros e empregabilidade                            |
| ● Prevenção de perdas após a colheita                              | ● População, nutrição e saúde                         |
| ● Suporte de rendimentos, preço e auxílio                          | ● Participação de grupos-alvo, especialmente mulheres |
| ● Reservas nacionais de alimentos                                  | ● Meio ambiente e desenvolvimento sustentável         |
|  | ● Segurança alimentar urbana                          |

- ▶ Foi levado em consideração o efeito tanto em homens como em mulheres?
- ▶ Foram identificados os grupos-alvo?
- ▶ Foram consultados os pontos de vista dos homens e das mulheres para definir as áreas estratégicas e os grupos-alvo?
- ▶ Foram envolvidos representantes dos grupos-alvo?
- ▶ A que níveis?
- ▶ Há flexibilidade suficiente para ajustar os programas caso se torne visível que certos grupos-alvo estão a ser afectados negativamente?



### Lista de verificação de assuntos /constrangimentos da segurança alimentar nas situações de emergência

- Procurações do estado, comissões de marketing, cooperativas, etc.
- Sistemas de auxílio de emergência: Aviso prévio e mapeamento de risco/pobreza/vulnerabilidade, mecanismos de distribuição de ajuda
- Sistemas de informação nacionais, regionais e locais. Monitorização e avaliação da produção alimentar e sistemas de abastecimento para acompanhar o progresso
- Flutuações sazonais e regionais no fornecimento de alimentos
- Níveis apropriados de stocks de alimentos a nível regional e nacional
- Políticas de importação, tarifas, e os seus efeitos em produções e rendimentos domésticos
- Políticas de exportação, colheitas para exportação/venda, e os seus efeitos na produção de colheitas alimentares, fornecimento de alimentos e rendimentos rurais
- Disponibilidade de informação, particularmente a nível do agregado familiar, em acessos à extensão da agricultura e informação sobre nutrição e saúde
- Subsídios sobre produtos e preços dos recursos necessários e os seus efeitos na produção de colheitas alimentares e rendimentos dos pobres
- Infra-estrutura de transporte para distribuição e/ou marketing alimentar a nível local, regional e nacional
- Padrões de colheita
- Estabilidade social e ambiental e sustentabilidade, a longo prazo, dos sistemas/tecnologias de produção e distribuição alimentar.
- Disponibilidade dos recursos necessários: água, irrigação, fertilizantes, protecção da colheita, trabalho, sementes, crédito.
- Instalações de processamento e métodos seguros de armazenamento de stocks alimentares
- Apoio comunitário para a produção, transporte e distribuição. Disponibilidade e estado de recursos de propriedades comuns (florestas, pastos e água).
- Valor nutricional das colheitas produzidas.
- Preços dos alimentos: preços à saída das quintas, preços para o consumidor. Rendimentos e poder de compra dos agregados familiares. Salários para o trabalhador agrícola. Oportunidades de rendimentos fora de época (projectos de comida por trabalho).
- Adequação dos stocks alimentares (quantidade, qualidade e aspectos nutricionais). Estabilidade do acesso e dos stocks alimentares.
- Estratégias de enfrentamento dos agregados familiares, bens de poupança chave, trocas comuns. Mecanismos de partilha de comida a um nível social e cultural micro.
- Segurança alimentar dentro dos agregados familiares. Acesso diferenciado dentro dos agregados familiares à produção e ao consumo.
- Programas de alimentação suplementares para segmentos em risco da população.



# ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



## OBJECTIVOS

- ▼ Dar uma noção das fontes de informação, diferenciadas por género, a ter em conta no início e durante uma operação de emergência.
  - ⦿ Ligação: Módulo de avaliação das necessidades
  - ⦿ Ligação: Módulo de parcerias
  - ⦿ Ligação: Módulo de recursos humanos

## CONCEITOS CHAVE

- ▼ Recolha de dados, descentralização, informação específica ao género, sistemas de administração de informação, fontes de informação, estudos da mão-de-obra, parcerias, recenseamento da população, dados primários e secundários, dados diferenciados por sexo.

## INFORMAÇÃO

### Informação específica ao género

São necessários dados desagregados por sexo e categorias sócio-económicas críticas a todos os níveis de formulação, planeamento, implementação e monitorização de políticas. A integração do género não enfatiza a criação de um corpo de conhecimento separado sobre as mulheres. Esta é sobre a reconceptualização de processos sociais e económicos, de forma a ter maior conhecimento sobre realidades diferenciadas pelo género<sup>1</sup>.

As estatísticas agregadas (ao nível macro) muitas vezes não mostram diferenças cruciais dentro de uma população – visando consideravelmente mais os resultados do que os processos, e do que as relações complexas entre múltiplas variáveis, que levam a esses resultados.

### Recolha de dados e sistemas de informação da ASEG

#### Métodos mistos

- ▶ As metodologias de investigação participativas estão cada vez mais espalhadas e bem desenvolvidas, e formam o núcleo da abordagem ASEG. Uma variedade de instrumentos facilita a comunicação bidireccional, e permitem a compreensão de processos e relações complexos a um nível micro. Podem ser mais demorados e dispendiosos do que os métodos de estudo formais.

#### Descentralização

- ▶ Os sistemas de informação que são desenvolvidos para envolver as partes interessadas a diferentes níveis e que dão prioridade às necessidades de pessoas desfavorecidas devem ter estruturas para promover os imputes aos níveis locais. A descentralização envolve o fortalecimento das instituições, ao nível local (distrito e sub-distrito), de agências oficiais de informação e planeamento, com formação apropriada, recursos e coordenação disponibilizada a estes níveis e, a níveis superiores, mecanismos efectivos para receber e incorporar essa informação no processo de criação de políticas.

#### Parcerias

- ▶ Em conjunto com a descentralização, os sistemas informáticos do nível macro devem criar mecanismos para parcerias com ONGs, universidades e investigadores privados para “canalizar sinergias” e expandir a visão e análise por detrás da política.

#### Paradigma

- ▶ “Uma mudança das coisas para as pessoas, do plano para o processo, do hardware para o software, e do uniforme para o diverso.” Maior exposição à prática de técnicas participativas. Diálogo regular entre os trabalhadores da linha da frente e os planeadores.

#### Tecnologia

- ▶ Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) oferecem novas tecnologias amigas do utilizador que facilitam o armazenamento de vários tipos e níveis de dados numa só base de dados, e a apresentação de dados de forma a demonstrar ligações entre diferentes níveis e tipos de dados.

<sup>1</sup> Fonte: Coelho, K. e Coffey, M. 1996. Trabalho da FAO – Revertendo a Corrente: Em direcção a uma Política de Sistemas de Informação na Agricultura Orientados Para o Género

Muitas vezes estes contêm anomalias e enviesamentos conceptuais, práticos e logísticos. Conceitos como “trabalho”, “mão-de-obra”, “produção”, “rendimento”, e chefes do “agregado familiar” encontram-se muitas vezes mal estruturados. As actividades das mulheres são frequentemente mais variadas, complexas e sazonais do que as dos homens, e tendem a sair fora dos limites do que constituem “actividades produtivas” ou trabalho.

As pessoas entrevistadas tendem a não categorizar as suas actividades produtivas como trabalho. Os seus rendimentos tendem a ser irregulares e de várias fontes, e elas podem muitas vezes procurar esconder o seu valor. Se os entrevistadores forem do sexo masculino, podem dar por si a falar apenas com indivíduos do sexo masculino, por escolha, devido a restrições culturais ou ambas. Se os entrevistadores visitarem os agregados familiares nas horas nas quais o jantar está a ser preparado, pode não ser possível entrevistar as mulheres.

Os dados dos censos, embora úteis a analisar tendências a longo prazo, são muitas vezes de uso limitado em emergências devido à sua recolha pouco frequente, longos períodos de gestação e o número limitado de variáveis que cobrem. Tendem a ser centralizados, estandardizados e simplificados. Consequentemente, podem ser desadequados para lidar com realidades locais complexas e negligenciar populações remotas ou marginalizadas. São frequentemente organizados por sectores de forma que dados úteis gerados num sector não se encontram disponíveis para outros sectores. Para além disso, não estão sempre prontos a usar e nem sempre são recuperáveis ou compreensíveis.

Os responsáveis devem compreender que a informação acerca do género “não sai barata”. Não a adquirir pode revelar-se bastante mais caro em termos de projectos falhados ou que são disfuncionais devido a faltar à informação na qual se baseiam a perspectiva baseada no género<sup>2</sup>.

Muitos países usam inquéritos padrão especialmente comissionados para reunir dados com finalidades específicas. Estes inquéritos, quando bem delineados, podem ser extremamente úteis para reunir informação acerca das dimensões sócio-económica e de género dos problemas de desenvolvimento. Contudo, mesmo o inquérito mais avançado, em termos de conceito e design, apresenta algumas dificuldades de construção crescentes ao tentar contemplar as questões de género.

Diferentes pesquisas e pacotes de extensão já popularizados em todo o mundo, tal como Pesquisa Participativa de Agricultores “Farmer Participatory Research”, Pesquisa de Extensão de Sistemas Agrícolas “Farming Systems Research Extension (FSRE)”, e a Diagnóstico Rápido “Rapid Appraisal”, incorporam metodologias participativas de diferentes formas e para diferentes graus. Os Diagnósticos Rápidos podem ser usados para obter alguns perfis sócio-económicos típicos e modelos de relações de género para diferentes contextos dentro do país. Isto pode ajudar os decisores e legisladores, por exemplo, a compreender o impacto que as diferentes políticas de incentivo à produção têm a nível prático.

## Informação da Situação de Emergência

A experiência demonstrou que as mulheres (especialmente os agregados familiares dirigidos por mulheres) são, normalmente, mais vulneráveis na ocorrência de uma emergência devido, em parte, ao seu estatuto económico e social frequentemente mais baixo.

Em operações de emergência, uma resposta rápida é essencial e o tempo disponível é insuficiente para inquéritos longos. São necessários operadores de emergência, para rapidamente analisar e integrar a informação recolhida e a política de segurança alimentar, com vista a delinear respostas apropriadas, para recuperar e assistir no assegurar da sustentabilidade dos meios de subsistência da população vulnerável e afectada.

2 Fonte: Macdonald, M., 1994. Trabalho Oxfam - O Planeamento do Género nas Agências de Desenvolvimento

A informação diferenciada por sexo está muitas vezes disponível de forma insuficiente em bases de dados nacionais e internacionais. O trabalho das mulheres na agricultura é pouco divulgado e largamente subestimado nos recenseamentos da população e em estudos de grupos de trabalho. As bases de dados existentes são normalmente mal desenvolvidas e desactualizadas, e a informação é, muitas vezes, dispersa, anedótica e conflituosa. Outras metodologias para examinar e analisar dados podem diferir de país para país e entre diferentes instituições. Consequentemente, a utilização de dados pelos operadores de emergência pode revelar-se difícil, levando a restrições em responder eficazmente às questões de género<sup>3</sup>.

Estão a realizar-se esforços redobrados para melhorar técnicas de medida, de forma a quantificar mais correctamente a extensão da participação feminina no trabalho agrícola. Por exemplo, o Programa para Recenseamento Mundial da Agricultura da FAO, enfatizou vários itens que podem providenciar informação estrutural relacionada com o género, em actividades agrícolas.

Devem ser criadas Bases de dados para informação diferenciada por sexo, para os responsáveis pela avaliação do impacto. Estas devem integrar-se, ou ligar-se, a uma Base de dados Internacional Comum (CID) no Sistema de Mapeamento de Informação da Vulnerabilidade da Insegurança Alimentar (FIVIMS). De forma a proteger todos os dados base que podem eventualmente aumentar uma base de dados, estes devem ser mantidos fora de zonas propícias ao conflito.

### Vulnerabilidade Crítica de alguns Segmentos da População

**Uma análise pós - Mitch dos indicadores sociais seleccionados revelou vulnerabilidades críticas em mulheres nos países afectados (Nicarágua, Honduras, Guatemala e El Salvador) que providenciou alguma explicação para os efeitos do furacão nos diferentes géneros.**

**Estes países tinham uma baixa esperança de vida, e elevada mortalidade maternal, fertilidade, gravidez na adolescência e analfabetismo entre as mulheres rurais. Ainda por cima, estas sociedades eram caracterizadas pelas taxas relativamente elevadas de agregados familiares dirigidos por mulheres, maioritariamente ligadas ao conflito civil armado na região, com uma conseqüente mortalidade masculina e emigração. O Furacão Mitch teve um impacto mais severo em termos da morte de homens, reforçando assim a situação ao aumentar o número de agregados familiares dirigidas por mulheres.**

---

3 Fonte: Macdonald, M., 1994. Trabalho Oxfam - O Planeamento do Género nas Agências de Desenvolvimento

## Censos populacionais e análises da força laboral

As mulheres devem ser contabilizadas como sendo de importância económica pelos sistemas gerais de contabilidade nacionais, como recomendado pela Organização Internacional do Trabalho.

Um recenseamento da população poderia indicar as mulheres como não sendo economicamente activas, enquanto outras fontes de informação (estudos sectoriais de instituições de planeamento) poderia indicar as mulheres como estando envolvidas em actividades produtivas tais como a recolha de lenha. Por exemplo, no Paquistão, a participação económica das mulheres varia entre os 3 % (Recenseamento Populacional de 1981) e os 12 % (estudo de grupos de trabalho). O Recenseamento Agrícola (1981) estimava que 73% das mulheres em agregados familiares agrícolas estavam economicamente activas. O estudo de Grupos de trabalho (1990/91) mostrou taxas de actividade económica das mulheres de 7% quando utilizados os questionários convencionais e 31% quando eram levantadas questões sobre actividades específicas tais como o transplante de arroz, apanhar algodão, lavar, secar sementes e tratar do gado.

Raramente é possível responder a elevadas exigências de informação numa situação de emergência em constante mudança. As técnicas convencionais de recolha de dados podem não ser fiáveis e a informação de base pode não reflectir a nova realidade. Técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) oferecem ferramentas eficazes para consolidar informação de uma forma eficiente e representativa durante situações de emergência.

Várias fontes de informação global e local estão disponíveis e podem ser utilizadas para o planeamento de emergências e contingências. Agências das Nações Unidas e ONGs também integram dados nacionais oficiais, e pontos fulcrais, através do FIVIM, VAM e dos sistemas de aviso precoce do país.

Em algumas situações de desastre complexas, estas fontes podem não existir, podem ser desacreditados ou inacessíveis por várias razões. Nesses casos, as Nações Unidas e outras agências de auxílio podem agir como as únicas proprietárias da informação actualizada.

## Rede de Monitorização e avaliação da Vulnerabilidade do PAM

A rede mundial VAM (PAM) providência análises de segurança alimentar para 36 países. Oferece uma base de informação para o planeamento de eventualidades e actividades de avaliação de necessidades em caso de emergência. É também utilizado para observar mudanças na segurança alimentar de populações alvo, e ajudar na avaliação do progresso obtido no cumprimento dos objectivos chave do PAM

Para simplificar a recolha de dados ao nível central dos países, são identificadas normalmente duas categorias estatísticas que incorporem os grupos mais vulneráveis, i.e., agricultores marginais e os sem terra.

Os sistemas VAM utilizam fontes primárias e secundárias de dados (e.g. diagnósticos rápidos, entrevistas com os informadores chave e workshops de painéis de peritos) para preencher falhas importantes nos dados. Para o assunto do género, o sistema VAM do PAM promove a recolha e análise de dados desagregados por sexo, a identificação de falhas baseadas no género ou disparidades e desenho de resultados gráficos que enfatizem as disparidades de género. Abordagens e técnicas sensíveis ao género são integradas nos diagnósticos rurais rápidos e na análise da avaliação de necessidades de emergência.

Um constrangimento comum na integração de uma perspectiva de género no exercício VAM do PAM está relacionado com a falta de desagregação por sexo em bases de dados secundárias. Os recursos limitados para recolha análise de dados primários de forma a avaliar correctamente as necessidades específicas dos agregados familiares visados (particularmente mulheres) são outro constrangimento.

É recomendado que o utilizador recolha os recenseamentos nacionais agrícolas mais actualizados, recenseamentos da população em geral e os inquéritos de amostras representativas periódicos (sobre a população, agricultura, segurança alimentar) de instituições relevantes a nível nacional. Deve ser extraído o maior número possível de informação diferenciada por género, a um nível de desagregação sub-nacional.

O principal objectivo da rede VAM do PAM é aumentar a eficácia do apoio do PAM, ao melhorar a compreensão das dinâmicas da segurança alimentar e a vulnerabilidade à insegurança alimentar. Fornece uma base informativa para o planeamento de eventualidades e avaliação das necessidades de emergência, e monitoriza as mudanças na segurança alimentar das populações visadas, ao transferir conhecimentos e desenvolvendo sistemas de planeamento e análise entre parceiros locais.



### Exemplo de factores analisados nas missões VAM

#### As actividades da VAM são designadas para:

- ▶ Desenvolver produtos de informação focalizados ligados ao programa do PAM
- ▶ Definir e atingir os grupos mais vulneráveis e inseguros do ponto de vista alimentar
- ▶ Identificar riscos e constrangimentos para a segurança alimentar melhorada
- ▶ Criar um inventário e um mapa das capacidades de recursos dos parceiros
- ▶ Identificar aptidões indígenas usadas para combater a insegurança alimentar
- ▶ Delinear propósitos e objectivos dos programas do país

## O sistema de informação global e aviso precoce da FAO (GIEWS)

O sistema de informação global e aviso precoce da FAO para a alimentação e agricultura (GIEWS) fornece informação correcta e actualizada aos legisladores e analistas em todos os aspectos da oferta e da procura alimentar. Produz boletins periódicos sobre mercados e produção de colheitas alimentares a um nível global e relatórios de situação numa base regional. O GIEWS reúne e analisa informação sobre produção global, stocks, trocas e apoio alimentar, preços de exportação e desenvolvimentos principais da troca do grão. Reage a situações de emergência ao enviar missões de Diagnóstico Rápido aos países afectados e emitindo relatórios de alerta especiais que são difundidos rapidamente pela comunidade internacional. As missões são muitas vezes realizadas no terreno em conjunto com o PAM.

Este sistema desenvolve também novas abordagens e tecnologias para o aviso precoce e torna-as disponíveis para os sistemas regionais e nacionais de aviso precoce. O GIEWS está ligado com atenção para a partilha de informação com governos, ONGs, outras agências das Nações Unidas, instituições de pesquisa, a imprensa internacional e elementos do sector privado.

## Questões a Colocar - Informação

### Lista de verificação das Fontes de Informação

<input type="checkbox"/> Publicações relevantes da FAOSTAT e FAO (ex. Relatório do Recenseamento Mundial Agrícola de 1990)	População agrícola. Nº de posses agrícolas. Empregabilidade das quintas. Nível de mecanização. Meios de rega. Dados diferenciados por sexo/classe/idade. Relação trabalhador de extensão/agricultor (estudo do género dos trabalhadores da exploração)
<input type="checkbox"/> Relatório Anual do Desenvolvimento Humano da UNDP	Compreensão sócio – económica, mortalidade, fertilidade, gravidez na adolescência, esperança de vida. Padrões migratórios diferenciados por género (tendências temporárias, sazonais e permanentes)
<input type="checkbox"/> Recenseamentos Populacionais e Agrícolas e anuários de estatística	
<input type="checkbox"/> Relatório estatístico anual da UNESCO	Taxas de habilitações literárias
<input type="checkbox"/> Departamento estatístico das Nações Unidas	População diferenciada por sexo. Mulheres ministras e membras do parlamento.
<input type="checkbox"/> Organizações Regionais (OAU, SADCC, ASEAN; I-ADB.)	
<input type="checkbox"/> Serviços especializados (VAM, FIVMS, GIEWS, EMPRESS, FEWS, Economist Intelligence e a CIA)	Vulnerabilidade, estado nutricional, alimentos ingeridos, hábitos dietéticos. Oferta e procura alimentar, pestes e doenças em animais e plantas, dinâmicas de mudança

### Lista de verificação dos Agricultores marginais

#### Recursos Principais: Recenseamentos agrícolas e relatórios estatísticos agrícolas anuais

- |   |   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Dimensão da propriedade</li> <li>▶ Posse de gado por tipo e tamanho de rebanho</li> <li>▶ Sexo dos proprietários, idade, educação, estado civil, estado legal no que diz respeito a terra possuída/cultivada/</li> <li>▶ Estatuto do Regime de Propriedade</li> <li>▶ Colheitas (temporárias ou permanentes)</li> <li>▶ Dimensão do agregado familiar</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Composição da propriedade por género, idade e tipo de relação/dependência com o empregador</li> <li>▶ Participação de grupos de trabalho por género dos membros proprietários</li> <li>▶ Ocupação primária por género dos membros proprietários</li> <li>▶ Ocupação secundária por género dos membros proprietários</li> <li>▶ Trabalhadores contratados por género</li> </ul> |
|---|---|



### Lista de Verificação dos Agregados Familiares Sem Terra

#### Fontes Principais: Recenseamentos populacionais e agrícolas, integração com o VAM, FIVIMS

- ▶ Dimensão do agregado familiar
- ▶ Tamanho das quintas, Áreas cultiváveis
- ▶ Estatuto do regime de propriedade
- ▶ Educação, estado civil, idade e sexo da chefia
- ▶ Composições das propriedades por género, idade e tipo de relação/dependência com a chefia
- ▶ Participação da mão-de-obra por género dos membros
- ▶ Ocupação primária por género dos membros
- ▶ Ocupação secundária por género dos membros
- ▶ Meios de Produção disponíveis
- ▶ Preferências de cultura
- ▶ Preferências de gado



### Lista de verificação de agricultores em produção

#### Fontes Principais: Programa da FAO para o recenseamento mundial agrícola de 2000

- ▶ Propósito da produção
- ▶ Proprietários de terras e membros dos seus agregados familiares por idade, educação e estado civil
- ▶ Principais ocupações e tipo de trabalho (permanente, ocasional)
- ▶ Número e área das posses de terra e água, uso e aproveitamento das terras, área anual de terra limpa desobstruída pela mudança de cultivo
- ▶ Principais colheitas temporárias
- ▶ Outras colheitas temporárias
- ▶ Principais colheitas permanentes
- ▶ Outras colheitas permanentes
- ▶ Número e área de árvores florestais
- ▶ Dimensões dos agregados familiares dos proprietários
- ▶ Proprietários de terras e membros dos seus agregados familiares activos economicamente por idade
- ▶ Posses por número de trabalhadores permanentes (membros dos agregados familiares do proprietário e trabalhadores contratados)
- ▶ Uso de variedades altamente produtivas
- ▶ Uso de fertilizantes e pesticidas
- ▶ Números de cada tipo de gado
- ▶ Propósito de cada tipo de gado
- ▶ Actividades piscatórias
- ▶ Tipo de instalações de aquacultura
- ▶ Número de máquinas de produção possuídas por fornecedor
- ▶ Uso de outras máquinas agrícolas por fornecedor
- ▶ Construções e outras estruturas (uso de edifícios não residenciais por regime de propriedade, área e volume dos edifícios não residenciais por propósito)





# ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise **S**ocio-**E**conómica e de **G**énero



### OBJECTIVOS

- ▼ Proporcionar uma visão geral das parcerias possíveis, e a identificação participativa das partes interessadas na ajuda de emergência.

- 📖 Ver: Ferramentas ASEG
- 📍 Ligações a Módulos: Recursos Humanos, Definição de Alvos e Aquisição

### CONCEITOS CHAVE

- ▼ Programação da assistência consolidada, dinâmicas de grupo, construção de instituições, análise e mapeamento da parceria. Controlo total da qualidade.

## PARCERIAS E PARTICIPAÇÃO

### Análise e mapeamento de parcerias

A eficácia das operações de emergência depende bastante de vários factores relacionados com parcerias. A identificação dos parceiros vai depender do tipo de desastre, o cenário na emergência e a fase de intervenção.

A análise e mapeamento de parcerias é fundamental para desenvolver as qualidades de equipa, e representa o critério físico para a identificação e selecção de parcerias, ao nível do terreno e da sede, de acordo com as suas capacidades e mandatos.

É importante: (1) Verificar quem pode estar envolvido na operação de emergência; (2) Identificar se as estruturas governamentais disponíveis (ex. clínicas de saúde e escolas) ou instituições para o desenvolvimento (e.g. projectos de ajuda alimentar e ONGs) podem ser reforçados e utilizados para uma resposta de emergência ou se devem ser empreendidas soluções alternativas; (3) Contactar os parceiros a todos os níveis, da sede às áreas de operação no terreno; (4) Criar relações de confiança mútua e (5) Estabelecer um calendário para as diferentes fases e tarefas dos vários parceiros.



Um dos mais importantes efeitos das intervenções de auxílio pode ser a sua contribuição para a criação de instituições. O reforço das estruturas locais fornece as bases para o desenvolvimento de estruturas democráticas. É desejável avaliar e sistematizar a capacidade das instituições locais para proporcionar recursos técnicos sólidos, controlar equipamento e supervisionar o trabalho dos trabalhadores participantes. Deve compreender-se também, a natureza dos mercados locais e infra-estruturas de transporte e a sua capacidade para responder eficazmente à mudança dos padrões de oferta e procura durante o período de crise.



### Diferentes parceiros em operações de emergência

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Outras divisões técnicas das Nações Unidas | <input type="checkbox"/> ONGs locais                     |
| <input type="checkbox"/> Outras agências das Nações Unidas          | <input type="checkbox"/> ONGs internacionais             |
| <input type="checkbox"/> Corpos governamentais                      | <input type="checkbox"/> Agências inter – governamentais |
| <input type="checkbox"/> Autoridades locais                         | <input type="checkbox"/> Agências Bilaterais             |

Uma ferramenta ASEG útil para aprender mais acerca dos grupos locais e instituições, e as suas ligações com organizações e agências externas é o Diagrama de Venn, das Partes Interessadas, que pode também ajudar a criar ligações à rede.

## Implementação da ASEG

A análise sócio-económica e de género é importante para compreender o impacto destrutivo das emergências nas infra – estruturas sociais, económicas e políticas da economia. A ASEG é importante também na ligação das respostas a necessidades de emergência e na criação de raízes para um desenvolvimento sustentável.

As questões multidisciplinares entre sectores cobertas pela ASEG requerem a agregação visível dos esforços das agências humanitárias, e a integração das suas capacidades complementares. Devem ser promovidas dinâmicas de grupo entre agências para a execução da ASEG em emergências, particularmente no diálogo e harmonização de estratégias de resposta humanitária, para obter melhores resultados.

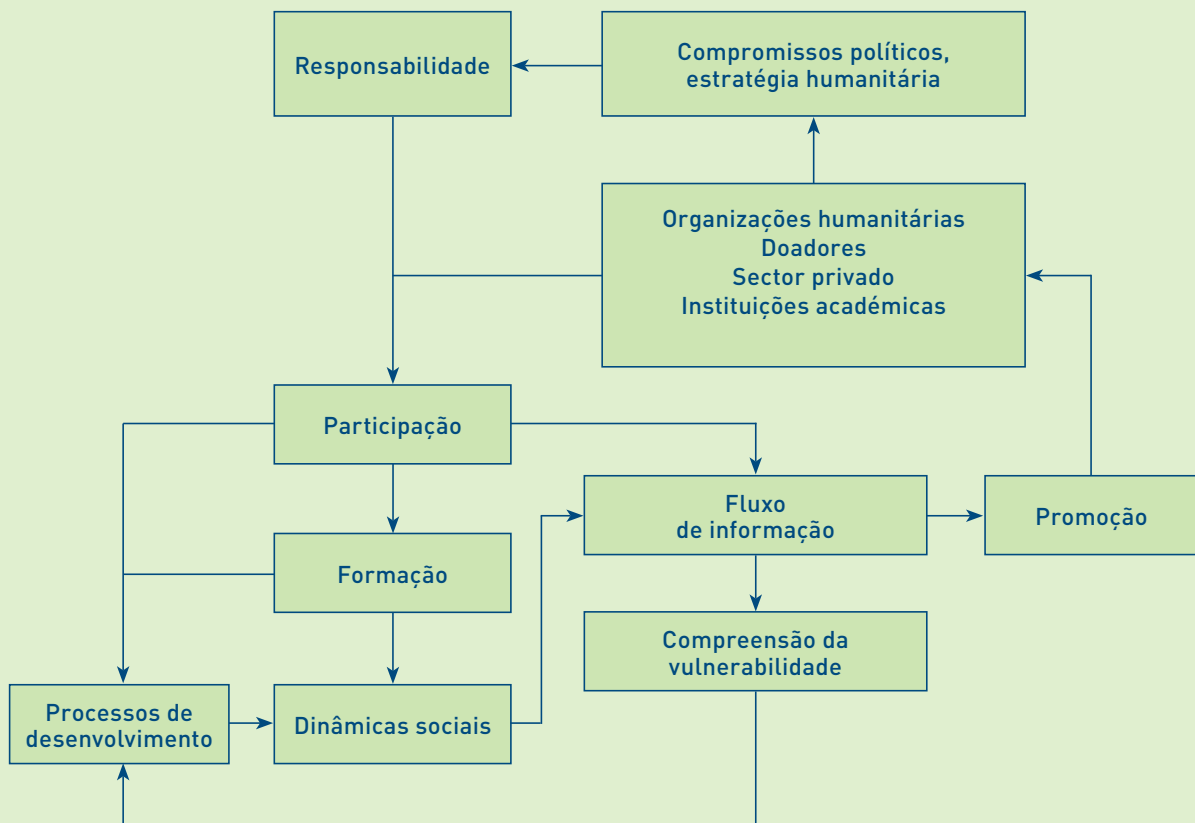
As questões sócio-económicas e de género precisam de ser destacadas durante o diagnóstico e planeamento dentro da programação de assistência comum, de forma a melhorar a eficácia e eficiência da assistência humanitária, i.e. o impacto na população afectada.

A OCHA realiza um papel importante, incluindo aspectos operacionais e de execução, e.g. coordenação e consolidação da programação de assistência comum e as formas de pensar entre agências.

É necessária uma estrutura conceptual para a execução da ASEG. Deve reflectir as estratégias dos doadores e as forças comparativas, necessidades relativas, meios e capacidades dos operacionais no terreno. É necessária uma agenda para a sensibilização e formação prática dos gestores e pessoal da agência, particularmente aos níveis da programação e execução. Devem ser estabelecidos compromissos e responsabilidades concretas com sistemas de monitorização e avaliação, ao mais alto nível das equipas nacionais e parcerias, (Coordenadores Humanitários, Chefias das Agências).

O Processo do Apelo Consolidado é um instrumento estratégico de colaboração, visto muitas vezes como uma ferramenta de marketing empresarial que representa a imagem e o mandato das Nações Unidas. O Processo do Apelo Consolidado é contínuo e deveria incluir, preferencialmente, parceiros governamentais e ONGs. As ligações com os mecanismos de suporte (e.g. avaliações nacionais comuns) devem ser reforçadas. Os apelos consolidados não devem ser catálogos sazonais de projectos não relacionados entre si.

### Esquema da Gestão para a Qualidade Total (TQM) para a Integração de Agências Humanitárias em parcerias ASEG multidisciplinares



Os mecanismos de colaboração e interacção entre agências correntes são complexos. A colaboração entre agências tende a ser forte a níveis operacionais locais, particularmente onde várias agências intervêm em sectores comuns. Contudo as dinâmicas entre agências tendem a ser menos eficientes ao nível do planeamento. Mecanismos de cooperação bilateral e estratégias individuais entre as agências tendem a ser mais fortes do que uma entidade colectiva inter-agências. É importante a orientação dada pelas sedes das agências.

### Constrangimentos e Soluções para a integração das questões de género na programação de emergência (exemplo)



## Questões a Colocar – Parcerias



### Análise de parcerias e lista de verificação de planeamento

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Localizações e mandatos                  | <input type="checkbox"/> Recursos e meios sustentáveis                      |
| <input type="checkbox"/> Tipo                                     | <input type="checkbox"/> Capacidade dos funcionários e vantagem comparativa |
| <input type="checkbox"/> Acordos ad-hoc e existentes              | <input type="checkbox"/> Capacidade de resposta rápida                      |
| <input type="checkbox"/> Áreas e fase de intervenção              | <input type="checkbox"/> Raízes locais                                      |
| <input type="checkbox"/> Consciencialização e auditoria de género |   |



### Lista de verificação das responsabilidades das equipas nucleares inter-agências comuns aos países

- Sensibilizar a população para os riscos corridos por várias partes interessadas e princípios humanitários
- Fortalecer o sentido de posse inter-agências da ASEG
- Proporcionar liderança clara a todos os níveis (sede e equipas de países)
- Harmonizar a agenda e o conteúdo da formação e sensibilização ASEG realizado pelas agências
- Mobilizar esforços e atenções da comunidade internacional
- Verificar os mecanismos inter-agenciais existentes dirigidos a assuntos transversais ao nível nacional, e assistir na integração e harmonização das actividades ASEG na concepção, gestão e implementação de programas.
- Aceder ao conhecimento e informação disponível entre as agências e outros operadores no terreno, e utilizar essa informação através da disseminação entre agências, parceiros e o sector privado
- Apoiar a compilação e análise da informação existente
- Apoiar processos de colecta de informação para preencher as falhas de informação
- Apoiar sistemas de partilha de informação humanitária
- Facilitar a partilha de conhecimentos, i.e. partilha de experiências de trabalho e demonstrar sucesso passado e presente
- Integrar informação no planeamento e programação consolidadas inter-agências



### Lista de verificação dos Informadores chave

- ▶ Como podemos usar o conhecimento local?
- ▶ As mulheres ou homens desenvolveram redes informais ou organizações formais que possam ser apoiadas? Estas associações desempenham um papel importante no apoio a esforços para articular as suas necessidades e mobilizar mudanças.
- ▶ Quem participa em comissões e organizações de tomada de decisões? Quem participa na execução e identificação de programas? A participação das mulheres em comissões e outras estruturas é frequentemente inibida devido a restrições culturais, carga horária preenchida e, por vezes, resistência por parte dos homens?
- ▶ Quem deve escolher os alvos ao nível dos agregados familiares? Agentes locais? ONGs parceiras? Funcionários do ministério? Funcionários do projecto? Que medidas de suporte ou organizações diferentes são necessárias?

#### Identifique Informadores-chave nas seguintes categorias

##### Fora da comunidade

- Técnicos e responsáveis chave do governo a nível central e periférico
- Operadores de auxílio de agências das Nações Unidas
- Funcionários e gestores de ONGs nacionais e internacionais
- Outras organizações humanitárias relevantes

##### Dentro da comunidade

- Associações comunitárias locais
- Chefes tradicionais
- Líderes e anciões comunitários
- Homens e mulheres na área de intervenção

- ▶ Que informação devemos recolher e como?

#### Identifique informadores chave para os seguintes papéis:

- |   |  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreensão do historial da população (e.g. refugiados, desalojados)</li> <li>● Identificar as principais necessidades da população</li> <li>● Ajudar/tornarem-se “facilitadores”</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar aspectos sócio-económicos relacionados com a estrutura dos diferentes grupos populacionais</li> <li>● Identificar estratégias de enfrentamento e organização transitória</li> <li>● Estimar o conhecimento dos beneficiários e informadores chave?</li> </ul> |
|---|--|







# ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



### OBJECTIVOS

- ▼ Explicar como integrar a perspectiva do género na gestão de recursos humanos e no delineamento de termos de referências para operações de emergência

### CONCEITOS CHAVE

- ▼ Gestão de recursos humanos, facilitadores e informadores chave, Qualificações, Operações de auxílio, avaliação da situação e necessidades, processos de selecção de alvos, termos de referência.

## RECURSOS HUMANOS

As lições obtidas pelas respostas a emergências revelam que as intervenções programadas e as estratégias de salvamento de vidas resultam, mais eficientemente e atempadamente, quando existe uma compreensão real das diferentes necessidades, interesses, vulnerabilidades, capacidades e estratégias de enfrentamento, de homens e mulheres.

### **Termos de Referência sensíveis ao género**

Os recursos humanos devem ser considerados bens importantes para o planeamento e operações de reabilitação e recuperação. O seu planeamento e gestão dizem respeito aos operadores de emergência a todos os níveis, bem como a outros beneficiários e partes interessadas.

A capacidade, local e internacional, para a integração da perspectiva do género, é essencial na execução de qualquer operação de emergência, particularmente com vista a conseguir intervenções sustentáveis. A este respeito, uma série de acções pode ser necessária para fortalecer as potencialidades dos participantes e outras partes interessadas envolvidas nos processos de execução de projectos.

Os operadores de emergência devem ser qualificados e, subsequentemente, responsáveis pelo nível de sensibilidade ao género conduzido nas suas operações. Consequentemente a equidade do género deve ser considerada explicitamente na definição de Termos de Referência e devem ser incorporadas análises sócio-económicas sectoriais.

### **Identificação de informadores e facilitadores chave**

Para iniciar o processo participativo de escolha de alvos os informadores chave devem ser identificados durante a fase de avaliação da situação e das necessidades da emergência.

A Representatividade apropriada de género é fundamental ao identificar os informadores chave. É importante garantir que as mulheres estejam igualmente representadas entre os informadores – chave, e considerar que as estruturas de género estão em transição e são herdadas de padrões pré – desastre. As mulheres desempenham, frequentemente, um papel importante como portadoras do conhecimento das estruturas comunitárias. Devem identificar-se mulheres informadoras altamente qualificadas, com conhecimento de diferenciadas organizações sócio – económicas e de dinâmicas tendenciais.

Informadores chave da fase de avaliação do impacto tornam-se, muitas vezes, os facilitadores chave durante a fase de operações. Devem ser identificados e seleccionados tendo em conta a sua capacidade actual para chegar e assistir a população vulnerável.

## Análise da situação e avaliação das necessidades

Deve-se ir de encontro às necessidades identificadas pelos contributos de um programa de um programa de auxílio proposto à comunidade doadora. As áreas de intervenção e as pessoas mais afectadas devem ser identificadas (desagregadas por sexo).

A informação de base separada por sexo deve ser reunida a partir de diferentes fontes e bases de dados existentes a nível do país e do terreno. A informação obtida das instituições do país e das bases de dados das agências de ajuda, deve ser revista em termos da análise sócio-económica e de género. Para emergências complexas, a informação deve ser analisada com informadores chave no novo contexto, tendo em conta as tendências de mudança nas estruturas existentes.

Esta informação representa uma referência para que os operadores de emergência possam avaliar e identificar os diversos impactos em homens e mulheres, para serem averiguados com ferramentas participativas, num contexto geral e local.

As necessidades de auxílio imediato dos mais vulneráveis afectados por um desastre, analisadas por sexo, devem ser avaliadas com um processo participativo de forma a repor a segurança alimentar mínima e um nível de vida aceitável.

Os documentos do projecto devem cobrir as necessidades identificadas para a intervenção e a informação de base sobre a área em questão. Devem incluir uma justificação, uma descrição racional da operação (localização e número de beneficiários masculinos e femininos), as modalidades de estratégias de execução (incluindo formas de distribuição), especificações técnicas dos pacotes de auxílio e custos estimados da operação.

## Operações de ajuda

O processo de separação e selecção da área e dos beneficiários, é realizado no início das operações de auxílio, baseando-se nos resultados da fase de avaliação do impacto. Isto requer a construção de um sistema informativo adicional para identificar os beneficiários individuais, com a máxima participação das partes interessadas.

Para a execução, as ONGs nacionais com um mandato de “compromisso com as mulheres” e as associações femininas a nível operacional devem ser, preferencialmente, seleccionadas para parceiras para visar as explorações dirigidas por mulheres. A estimativa final do número de beneficiários visados e a sua localização vai basear-se no mapeamento da vulnerabilidade e acordado com os operadores e parceiros de execução.

Para seguir uma perspectiva de género na selecção administrativa, deve chegar-se a acordos adequados com os administradores de auxílio, baseando-se na validade e fiabilidade dos resultados do mapeamento da vulnerabilidade levado a cabo durante a avaliação das necessidades.

Deveria ser construída uma matriz que combine toda a informação recolhida (incluindo pacotes de auxílio recomendados). Isto deve definir a quantidade de bens e serviços a providenciar ao grupo visado, de forma a atingir o impacto desejado das actividades do projecto. O resultado deste processo vai ser usado para a preparação dos planos de distribuição e divulgação. Devem ser seleccionadas ferramentas apropriadas aos mecanismos administrativos, comunitários ou individuais, para garantir que apenas aqueles que realmente preenchem os critérios recebem os benefícios.

No caso de um procedimento de selecção de uma comunidade, a perspectiva de género na distribuição de ajuda vai depender do nível de organização comunitária e deve ser criteriosamente avaliada antes desta opção.

Uma abordagem de focada no indivíduo implica a escolha de um pacote de ajuda que apenas a população visada pretende (incluindo o custo que apenas o beneficiário visado está disposto a pagar). Na selecção de explorações dirigidas por mulheres, devem ser tidos em conta os resultados das análises aos meios de subsistência e aos sistemas de cultivo, para perceber a eficácia e aplicabilidade de tal procedimento. Deve ser considerada a carga de trabalho das mulheres, e as relações existentes com o seu estado real de saúde e nutrição.

Deve apurar-se até que ponto é que as intervenções realmente cobrem todos aqueles que estão a passar por um caso excepcional e agudo de insegurança alimentar. Deve avaliar-se também o prazo e a duração de formas sustentadas de construção, reabilitação e recuperação. O número de beneficiários actuais deve ser monitorizado e comparado com os valores definidos estipulados na formulação do projecto.



### Qualificações (Responsáveis de Projecto e Consultores Internacionais)

- Formação universitária em desenvolvimento rural, agronomia ou sociologia rural com experiência, em questões de mulheres no desenvolvimento, e assuntos de género.
- Conhecimento excelente e experiência prática na aplicação e formação da ARP, bem como larga experiência de trabalho no campo da participação comunitária na Região
- Conhecimento e experiência prática em questões de género, possivelmente em situações de emergência
- Conhecimento dos idiomas falados no local seria vantajoso



### Termos de referência – Especialistas em Programas de Ajuda de Emergência

#### Avaliação das necessidades, selecção e formulação do projecto

---

- Participar na avaliação do sector rural, utilizando uma abordagem de género de forma a estabelecer um perfil das necessidades e preocupações do pequeno – agricultor, particularmente explorações dirigidas por mulheres, para atingir objectivos a curto e longo prazo (i.e. criação de oportunidades geradoras de rendimentos)
- Auxiliar na identificação de grupos-alvo de agricultores no sector rural, utilizando a análise das partes interessadas (Programa ASEG)
- Avaliar o “protocolo de intervenção” de género no caso de uma nova emergência
- Colaborar na definição de uma política de desenvolvimento rural coerente, através de uma abordagem participativa e de género
- Garantir a incorporação de uma abordagem de género nos sistemas informáticos, para que as necessidades de homens e mulheres sejam adequadamente levadas em consideração na disseminação da informação
- Rever e actualizar informação e material de formação para incorporar uma perspectiva de género
- Auxiliar beneficiários homens e mulheres a serem responsáveis pelos seus posicionamentos económicos, sociais e culturais



### Termos de referência – Especialistas em Desenvolvimento Rural Participativo: Grupos de Mulheres

#### Reabilitação de Grupos de Mulheres:

---

- Conduzir, em colaboração com o coordenador nacional, uma avaliação de necessidades e objectivos baseados na ARP, entre grupos de mulheres, utilizando uma abordagem de género. Estabelecer um perfil das necessidades dos agricultores para atingir objectivos a curto prazo, os planos para homens e mulheres os alcançarem, e as necessidades de apoio externo para superar restrições institucionais e económicas a nível local
- Ponderar opções para melhorar o acesso das mulheres a informação actualizada e rever os módulos de formação existentes para apoiar grupos de mulheres para revitalizar as suas actividades no contexto do seu ambiente social, cultural e económico
- Realizar um relatório final destacando as realizações, os objectivos e necessidades dos beneficiários e recomendações para as actividades de acompanhamento do projecto.



### Termos de referência – Coordenador de emergência

#### Coordenação do Programa:

---

- Organizar em cooperação com outras agências internacionais, uma workshop de formação sobre análises sócioeconómicas e de género em operações de emergência para funcionários relevantes dos governos locais, ONGs e outras partes interessadas.
- Organizar workshops de formação com representação masculina e feminina adequada (incluindo grupos de mulheres), para apresentar e avaliar várias opções e abordagens potenciais, que podem contribuir para a transição de uma situação de ajuda de emergência para um processo de desenvolvimento rural sustentável. Devem enfatizar-se estratégias como o acesso a recursos produtivos, serviços agrícolas (extensão e formação), poupanças e microcréditos de grupos, o estabelecimento de fundos de risco descentralizados, processos agrícolas, e gestão sustentável dos recursos naturais, bem como a criação de novos grupos de mulheres.
- Rever o projecto e estratégias de abordagem propostos para qualquer fase de acompanhamento que incorporem uma abordagem de género, baseando-se nos ensinamentos e descobertas no terreno.
- Realizar um relatório final destacando os objectivos alcançados, objectivos de assistência, necessidades dos beneficiários, e recomendações para actividades de acompanhamento.

## Questões a Colocar - Recursos Humanos



### Lista de eficiência de género

- ▶ Em que circunstâncias interessa se os funcionários do projecto são homens ou mulheres?
- ▶ Podem homens e mulheres realizar o trabalho igualmente bem? Existe, na área, discriminação de género? São precisos funcionários do projecto de um sexo particular para contactar separadamente homens e mulheres do local?
- ▶ Quais as implicações de realizar reuniões num espaço público?
- ▶ Os distribuidores assediam algum dos sexos (e.g. assédio sexual)?
- ▶ São cobrados favores, sexuais ou outros, para a obtenção de bens de ajuda? Os primeiros? Ambos? Qual a natureza dos favores?
- ▶ Podem os membros locais de ambos os sexos (tais como membros das comissões) participar em workshops de formação à noite, fora da localidade? Se não, quais é que não podem e porquê?
- ▶ É culturalmente aceite, para os líderes locais ou funcionários do projecto de ambos os sexos, andar de bicicleta? De mota? Podem, homens e mulheres, andar num veículo com um membro do sexo oposto, na ausência do seu parceiro, e sem qualquer outra pessoa do mesmo sexo presente? Se não, quais as mínimas condições consideradas aceitáveis?

